

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

MAURICIO NEVES GERONASSO

**“GOL DO MEU POVO”: PODCAST JORNALÍSTICO SOBRE A EVOLUÇÃO DA
TRANSMISSÃO E COBERTURA RADIOJORNALÍSTICA DE FUTEBOL EM
CURITIBA/PR**

CURITIBA/PR

2023

MAURICIO NEVES GERONASSO

**“GOL DO MEU POVO”: PODCAST JORNALÍSTICO SOBRE A EVOLUÇÃO
DA TRANSMISSÃO E COBERTURA RADIOJORNALÍSTICA DE FUTEBOL
EM CURITIBA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: Prof. Dr. Alexsandro
Teixeira Ribeiro.

CURITIBA/PR

2023



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos cinco dias do mês de dezembro de 2023 realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante Maurício Neves, portador do Registro Uninter do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade produto, sob o título "Gol do meu povo": podcast jornalístico sobre a evolução da transmissão e cobertura radiojornalística de futebol em Curitiba/PR e orientação do/a professor/a Ms Alessandro Teixeira Ribeiro, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador/a 1: Ms. Otacilio Monteiro Vaz

Examinador/a 2: Ms. Larissa Drabeski

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 9

Sendo assim, considerou-se o/a estudante aprovado

Assinam os seguintes participantes:

Orientador/a:

Examinador/a 1:

Examinador/a 2:

Estudante:

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a sustentação teórica e metodológica, bem como do processo de produção de um *podcast* jornalístico em formato de entrevista sobre a evolução da transmissão e cobertura radiojornalística de futebol em Curitiba/PR. Para tanto, o relatório monográfico que aqui se apresenta propõe discutir o jornalismo esportivo e o radiojornalismo a partir de sua evolução junto à transmissão e cobertura futebolística, com ênfase para suas principais características, como pauta e narrativa, conceituando-se *podcast* e, expondo seu destaque como plataforma para o jornalismo, bem como discorre sobre o radiojornalismo no futebol, com ênfase para suas características narrativas através de roteiros e estrutura das notícias para a plataforma *podcast*, trazendo uma descrição referente à sua produção, evidenciando suas etapas de criação. Trata-se de um estudo relevante para o mundo profissional, bem para o universo acadêmico-científico, pois poderá servir de referência para outros trabalhos acerca do tema, ampliando os conhecimentos sobre a forma de utilizar o *podcast* como ferramenta para otimizar a transmissão de informações radiojornalísticas ligadas ao futebol, tendo como principais autores Araújo (2022), Balacó (2022), Abreu (2022), Cardoso (2022), Falcão e Temer (2019), Ferraretto (2021), Figueira e Bevilaqua (2022) e Fochezatto (2020).

Palavras-Chaves: *Podcast*, Radiojornalismo, Curitiba/PR, Futebol, Tecnologia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 JORNALISMO ESPORTIVO E RADIOJORNALISMO	10
2.1 EVOLUÇÃO DA TRANSMISSÃO E COBERTURA FUTEBOLÍSTICA PELO RADIOJORNALISMO	10
2.2 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO ESPORTIVO RADIOFÔNICO: PAUTA E NARRATIVA	13
3 PODCAST: CONCEITO E DESTAQUE COMO PLATAFORMA PARA O JORNALISMO	14
3.1 <i>PODCAST</i> : CONCEITO, ORIGEM, VARIÁVEIS E FORMATOS.....	14
3.2 <i>PODCAST</i> COMO PLATAFORMA PARA O JORNALISMO	16
4 JORNALISMO ESPORTIVO RADIOJORNALÍSTICO NO FUTEBOL: CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA E FORMATO NA PLATAFORMA <i>PODCAST</i>.....	18
4.1 JORNALISMO ESPORTIVO RADIOJORNALÍSTICO: A ÊNFASE AO FUTEBOL E A PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR.....	18
4.2 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO: CARACTERÍSTICAS DAS LINGUAGENS	20
4.3 ROTEIRO E ESTRUTURA DA NOTÍCIA NO <i>PODCAST</i>	22
4.4 ETAPAS DE CRIAÇÃO DE <i>PODCAST</i>	23
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO: <i>PODCAST</i> JORNALÍSTICO GOL DO MEU POVO	26
5.1 <i>PODCAST</i> GOL DO MEU POVO	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A evolução da cobertura jornalística do futebol no rádio acompanha o desenvolvimento do radiojornalismo, uma das mais importantes mídias do século XX, que se tornou meio de comunicação popular, permitindo que as pessoas pudessem ouvir notícias e eventos em tempo real (TRAQUINA, 2005).

Neste contexto, em âmbito nacional, a história da cobertura futebolística do radiojornalismo tem início com as primeiras transmissões de rádio. Em 1922 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fez a primeira transmissão em território nacional (SILVA, 2022a) e a primeira transmissão futebolística ocorre em 1932 na disputa entre São Paulo e Paraná, narrada por Nicolau Tuma (FARIA, 2006).

Ainda em termos de Brasil, segundo Souza (2013), nesta época a transmissão e a cobertura futebolística eram desafiadoras, exigindo linhas telefônicas, equipamentos complexos e correspondentes nos estádios e com o tempo evoluíram, com a chegada de novas tecnologias.

Em Curitiba não foi diferente, pois a história das transmissões dos jogos ali realizados é marcada por dificuldades aos radiojornalistas, já que dependiam de transmissão AM e ondas curtas, que levavam a informação sem possibilidade de repetição. Os repórteres utilizavam longos cabos nos estádios para passar a informação com telefones antigos e precisavam de extensas viagens aos locais dos jogos, em que a informação também era transmitida por fax ou telegrama.

Mas com o tempo a transmissão e cobertura radiojornalística do futebol evoluíram, surgindo novas tecnologias e o radiojornalismo foi se adaptando, com o uso de computadores, celulares, *tablets* e outras mídias, entre as quais se destacam os *podcasts*, onde as rádios podem criar conteúdos relacionados ao futebol e disponibilizá-los por meio digital aos radiouvintes.

Desta forma, o presente trabalho descreve um produto que dialoga justamente com tais inovações no radiojornalismo esportivo, sendo um *podcast* com foco no cenário curitibano, buscando como tema central o resgate histórico do jornalismo esportivo radiofônico na capital paranaense. Em pesquisas em tocadores de *podcast* e nos buscadores de conteúdos como o *Google*, não foram localizados *podcasts* jornalísticos com entrevistas junto aos personagens que viveram a evolução da transmissão e cobertura futebolística do radiojornalismo

em Curitiba/PR. Há *podcasts* sobre futebol, disponibilizados pelas rádios em suas plataformas digitais. Mas trazem assuntos mais amplos, como a história do futebol e mesas redondas, como o *podcast* “Hora do Esporte Curitiba”¹, de Rogério Franzini, bem como os *podcasts* da “Rádio CBN Curitiba”², que eventualmente trazem temas relacionados ao futebol.

Assim, o *podcast* “Gol do Meu Povo”³ se diferencia dos *podcasts* existentes em Curitiba/PR, sendo inovador junto ao radiojornalismo, pois nenhum outro aborda a evolução da transmissão e cobertura futebolística nesta cidade e o caminho percorrido pelos radiojornalistas esportivos desde a época referenciada até os dias atuais, em que o uso de novas tecnologias beneficia o trabalho destes profissionais.

Nesse sentido, segundo Lopes (2015), com a evolução tecnológica, o *podcast* se tornou uma das principais formas de distribuição de conteúdo de áudio na *Internet*, sendo um formato de mídia digital que consiste em episódios de áudios gravados e disponibilizados *online* para *download* ou *streaming*.

O *podcast* oferece diversas possibilidades para a cobertura radiojornalística do futebol, permitindo que as emissoras criem programas especializados em análises, histórias de times e jogadores, curiosidades e entrevistas. Além disso, possibilita que o radiouvinte controle o conteúdo que consome, podendo ouvir no momento em que desejar (LOPES, 2015).

Assim, a evolução da cobertura radiojornalística do futebol está diretamente ligada à evolução do radiojornalismo junto às novas tecnologias e a cada nova possibilidade oferecida, onde inovadoras formas de cobertura e interação com o público se tornam possíveis.

Dessa maneira, o Objetivo Geral é produzir *podcast* jornalístico com quatro episódios no formato entrevista com a evolução da transmissão e cobertura radiojornalística de futebol em Curitiba/PR. Os Objetivos Específicos são discutir o jornalismo esportivo e o radiojornalismo com sua evolução na transmissão e

¹ Hora do Esporte Curitiba. Disponível em: <<https://podcasts.apple.com/us/podcast/podcast-hora-do-esporte-curitiba/id1535429669>>. Acesso em 25 Jul. 2022.

² Rádio CBN Curitiba. Disponível em: <<https://cbncuritiba.com.br/load-iframe.html?url=https://cbncuritiba.com.br/podcast-cbn/>>. Acesso em 26 Jul. 2023.

³ Podcast Gol do Meu Povo. Disponível em: https://open.spotify.com/show/5ibQwbAuAZGHQkQXrpH7ce?si=52_B2dDISwuL6h61hmTZ4Q. Acesso em 29 Jul. 2023.

cobertura futebolística com ênfase para suas características, conceituar *podcast* e expor seu destaque como plataforma para o jornalismo e discorrer sobre o radiojornalismo no futebol com ênfase para as narrativas através de roteiros e estrutura das notícias para *podcast* e trazer uma descrição relacionada à sua produção, evidenciando suas etapas de criação.

A pesquisa se justifica pela relevância ao jornalismo, pois compreender as mudanças pelas quais passou o radiojornalismo esportivo, desde as primeiras transmissões até os dias atuais, com os impactos trazidos pelas novas tecnologias, se mostra de grande importância junto aos profissionais da área.

Assim, o trabalho se justifica pela sua relevância ao mundo profissional, bem como ao universo acadêmico-científico, pois poderá servir de referência para outros trabalhos, ampliando os conhecimentos sobre a evolução da transmissão e cobertura futebolística do radiojornalismo de Curitiba/PR e o entendimento de como utilizar o *podcast* para difundir tais informações.

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, além de um caráter exploratório, pois foram realizadas entrevistas, com a aplicação de questionários a profissionais envolvidos na cobertura do futebol no rádio para utilização na produção do *podcast* jornalístico no formato entrevista.

O trabalho também apresenta uma revisão de literatura, que possibilita meios para alcançar elementos que servem de base sobre o a evolução do radiojornalismo e as possibilidades para a produção de *podcasts*, a partir de buscas em plataformas como o Google Acadêmico, com as palavras-chaves *Podcast*, *Radiojornalismo*, *Curitiba/PR*, *Futebol* e *Tecnologia*, englobando artigos, livros digitais, monografias, dissertações, teses, *sites*, periódicos e revistas.

O Capítulo 1 traz a introdução com as considerações iniciais sobre o tema, objetivos e justificativa. O Capítulo 2 discute o jornalismo esportivo e o radiojornalismo e descreve a evolução da transmissão e cobertura futebolística. O Capítulo 3 traz o conceito, origem, variáveis e formatos de *podcasts*, com suas particularidades e expõe seu destaque como plataforma para o jornalismo. O Capítulo 4 discorre acerca do jornalismo esportivo radiojornalístico, com foco no futebol, expondo os profissionais e suas funções e discute as características das narrativas. O Capítulo 5 descreve a produção de *podcast* jornalístico com quatro

episódios no formato entrevista e por fim são apresentadas as referências que serviram de base para a elaboração deste estudo.

2 JORNALISMO ESPORTIVO E RADIOJORNALISMO

O presente capítulo discute o jornalismo esportivo e o radiojornalismo, por meio de uma descrição no que tange a sua evolução junto à transmissão e cobertura futebolística, com ênfase para suas principais características, tais como formato de pautas e formas de narrativas.

2.1 EVOLUÇÃO DA TRANSMISSÃO E COBERTURA FUTEBOLÍSTICA PELO RADIOJORNALISMO

Traquina (2005) relata que a evolução da transmissão e cobertura futebolística, acompanha o desenvolvimento do radiojornalismo no Brasil. Um dos mais relevantes meios de mídia do século XX se tornou, no decorrer do tempo, um meio de comunicação popular, permitindo o início de um formato que viria a atingir milhares de pessoas.

Silva (2022a) alega que no dia 07 de setembro de 1922, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fez a primeira transmissão de rádio no Brasil. Por meio da difusão de informações sonoras surge a tradição de ouvir rádio, que continua até a atualidade, sendo que foi Edgar Roquete Pinto, considerado o pai do rádio, e Henry Morize, que contribuíram para este feito. Contudo, irregularmente, as notícias primordiais sobre o rádio no Brasil são de 06 de abril de 1919 no Recife, junto ao Rádio Clube de Pernambuco.

De acordo com Silva (2022b), a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro não seria a primeira a realizar uma transmissão no Brasil. O que ocorreu foi que, juntamente com a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que comemorava a independência do Brasil, realizou-se uma demonstração de transmissões de rádio, pela Westinghouse Internacional Company, sendo empregada para tal, uma estação que se encontrava no Corcovado.

Segundo Silva (2003), ainda que o rádio tenha promovido experiências pelo mundo, foi nos Estados Unidos que surgiu de forma regular, em 1920, a primeira emissora – a KDKA, que fez uso de dispositivos da Westinghouse, realizando coberturas jornalísticas e as primeiras emissoras regulares na Inglaterra e na França surgem em 1922.

Na convicção de Soares (1994), o radiojornalismo de esportes evoluiu junto com o futebol. Por volta de 1930, o radiojornalismo de esportes, com ênfase para o futebol, passou a buscar maior profissionalismo, onde as coberturas se tornaram fundamentais, pois atraía muita audiência. Assim, demandava equipes especializadas, nas quais os narradores se tornaram personagens famosos, estabelecendo bordões e dispondo de comentaristas, repórteres, analistas de arbitragem e outros profissionais que colaboravam para uma transmissão empolgante e de qualidade das partidas.

Verifica-se que o rádio, cuja primeira transmissão no Brasil ainda é controversa e a cobertura radiojornalística do futebol evoluíram juntamente, onde o rádio se tornou uma forma de comunicação de grande alcance, fazendo com que o radiojornalismo se tornasse uma área de grande relevância, sendo que desde a primeira transmissão até os dias de hoje o rádio é um instrumento importante para informar e entreter e foi o principal divulgador do futebol (SILVA, 2003).

Ressalta-se que por volta de 1930, conforme Ribeiro (2007), surgiram os primeiros registros relacionados aos profissionais de radiojornalismo de esportes, que criaram programas de rádio específicos, difundidos pela Rádio Educadora de São Paulo. Em tais programas eram trazidos os resultados das competições, sendo destinados espaços para a publicidade.

Unzelte (2015) defende que a primeira transmissão de uma competição completa de futebol ocorreu em São Paulo, no dia 19 de julho de 1931, sendo narrada por Nicolau Tuma, jornalista da Sociedade Educadora Paulista, em uma partida entre os estados do Paraná e São Paulo, que disputavam o 8º Campeonato Brasileiro de Futebol, fazendo com que este personagem se tornasse uma celebridade do rádio.

Entretanto, Hausen (2001) declara que, mesmo surgindo 1920, somente a partir de 1935 foi que tiveram início os patrocínios e a popularização do rádio no Brasil, pois não era gratuito a princípio, onde os primeiros ouvintes deveriam pagar pelo uso das ondas transmissoras, havendo dificuldades financeiras na aquisição dos aparelhos, cujos deveriam ser importados.

Assim sendo, percebe-se que os profissionais do radiojornalismo colaboraram para o desenvolvimento do rádio e do futebol, tornando-se uma

poderosa ferramenta de divulgação, pois após a superação relacionada aos custos elevados, se tornou amplo na sociedade.

Um dos acontecimentos que impulsionaram o radiojornalismo, segundo Unzelt (2015), foi a transmissão e cobertura futebolística da Copa do Mundo de 1938, no território francês. Para o Brasil, a narração foi realizada por Gagliano Netto, transmitida pelas rádios paulistas “São Paulo” e “Cruzeiro do Sul”, bem como pela rádio “Cosmos”, do Rio de Janeiro. Ocorria assim, a maior popularização das narrações esportivas futebolísticas, se tornando o futebol um dos esportes favoritos dos brasileiros.

Sobre a cobertura futebolística pelo radiojornalismo, Silva (2022a) menciona a emissora 930AM de Roberto Marinho, que durou de 1970 a 1976, foi uma importante iniciativa no setor, em que a programação recepcionou em 1971 a transmissão de futebol, sendo um marco, tanto para o radiojornalismo como para o futebol.

Neste sentido, acerca da evolução da transmissão, Curado (2015) assinala que um dos aspectos mais importantes foi o fato de que o rádio, em suas origens, fazia uso apenas da transmissão AM e somente em 2013 tem início a transmissão FM, o que ampliou a audiência das estações, sendo a Rádio Progresso de Juazeiro do Norte a primeira a realizar esta migração em 2016.

Dessa forma, Curado (2015, p.25), menciona que:

O rádio AM foi o primeiro meio de comunicação a possibilitar o encurtamento de distâncias. Mas, antes do surgimento da radiodifusão no mundo, houve um período de ensaio, que se deu com a invenção do telefone e da telegrafia. Essas duas tecnologias prepararam o território para a aparição de uma nova forma midiática de se interagir, a qual abrangeria um enorme contingente de pessoas em busca do mesmo conteúdo.

Por fim, no entendimento de Silveira (2018), o auge do radiojornalismo esportivo no Brasil ocorre nas décadas de 1960 e 1970, pois estes foram os melhores anos do futebol brasileiro, nos quais se destacaram diversas figuras no contexto do futebol, como José Arantes do Nascimento, o Pelé.

Nota-se, neste sentido, que a migração de AM para FM foi uma das principais evoluções do rádio que influenciou significativamente junto ao radiojornalismo, sendo que nos dias atuais este setor tem que se adaptar às mais

diversas evoluções tecnológicas, em que o *podcast* é uma das principais alterações atualmente, que permite uma evolução no que tange a disseminação dos conteúdos produzidos pelo radiojornalismo.

2.2 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO ESPORTIVO RADIOFÔNICO: PAUTA E NARRATIVA

Conforme Sodré e Ferrari (1986), o radiojornalismo se caracteriza por ser uma forma de comunicação oral, com um ritmo dinâmico e linguagem simples e direta. As informações são transmitidas ao vivo, o que exige dos profissionais habilidade e agilidade para capturar e transmitir informações em tempo real.

Para Coelho (2018), no jornalismo esportivo a linguagem é específica, com jargões e termos próprios, onde os profissionais precisam ter um conhecimento aprofundado sobre as regras, jogadores e equipes, além de habilidades para descrever jogadas, dar opiniões e entrevistar atletas.

Na opinião de Pieretti (2022), com o decorrer do tempo, no Brasil, o jornalismo esportivo vem sofrendo mudanças. A forma e a importância direcionada às notícias esportivas têm mudado, onde de simples jornais impressos, ocupando o canto das páginas, sem destaques, passou-se a utilização de mídias com maior poder de alcance, como a *Internet*.

Pieretti (2022) menciona que Nelson Rodrigues é considerado o pai do jornalismo esportivo moderno. Suas crônicas ganharam um grande espaço na imprensa a época e suas reportagens eram vistas por grande número de pessoas. Assim, se tornou o jornalista esportivo mais conhecido do Rio de Janeiro, vindo a se tornar uma celebridade nos anos de 1940, sendo, inclusive, após sua morte, em 1966, o Estádio Maracanã renomeado para receber seu nome, passando a se chamar Estádio Jornalista Mario Filho.

Neste contexto, entende-se por jornalismo de esportes, na concepção de Silveira (2018), a cobertura jornalística esportiva, visando ao entretenimento e necessita do trabalho de diversos profissionais. Estes, com ênfase para os jornalistas, realizam o relato das partidas de diversos esportes, fazem análises e buscam informações sobre os esportes.

3 PODCAST: CONCEITO E DESTAQUE COMO PLATAFORMA PARA O JORNALISMO

No presente capítulo traz-se o conceito, origem, variáveis e formatos de *podcasts*, bem como são elucidadas suas particularidades que atraem os radiouvintes, sendo exposto o destaque desta ferramenta como uma plataforma para o jornalismo, despontando como um instrumento que pode trazer grandes contribuições para a disponibilização de conteúdos radiofônicos.

3.1 PODCAST: CONCEITO, ORIGEM, VARIÁVEIS E FORMATOS

Segundo Silva (2022b) o áudio tem uma função relevante, seja qual for seu suporte ou formato. Ele se encontra no cinema, na TV, no rádio, na *Internet*, e agora no *podcast*. O áudio nas estações de rádio possibilita a escolha pelo momento de consumir o conteúdo, podendo ser vividas, ainda que não ao vivo, as emoções dos campeonatos esportivos, dos *shows*, das músicas, dos desfiles, entre outros, conectando ainda mais as pessoas.

Neste sentido, ao conceituarem *podcast*, Tigre; Augusto e Borges *et al.* (2022, p.6), afirmam se tratar de “[...] um programa de áudio digital, que pode ser ouvido sob demanda em dispositivos móveis ou em computadores de forma *on-line* ou *off-line*”, sendo que se entende por *podcaster*, o profissional que realiza a apresentação destes programas, também conhecido por *host*.

Para Figueira e Bevilaqua (2022), o *podcast* é um instrumento que atrai as pessoas, tendo como vantagens o fato de ser um arquivo leve para realização de *downloads* e ser ouvido por *streaming*, resultando em mobilidade para se ouvir quando se desejar, sendo que o termo *podcasting* surge da ligação dos termos *ipod*, aparelho de reprodução de áudio da Apple, e *broadcasting*, que quer dizer radiodifusão e o *podcasting* é um meio para publicar *podcasts*.

Cardoso (2022) esclarece que a origem do *podcast* se inicia em 2000, no mesmo ano em que aparece com mais ênfase as redes sociais. Estas passaram a possibilitar rapidamente a distribuição de áudios. O *podcast* dispõe de duas variáveis: *enhance podcast*, com imagens, ou vídeo *podcast*, somente com sons, também chamados de *vodcast*. Este último é mais comum e expõe debates,

relatos, bate-papos, entre outros e o primeiro a ser desenvolvido tratava de tecnologias, criado em 2004 por Danilo Medeiros, denominando-se Digital Minds. Após dois meses, foi elaborado por Gui Leite, um *podcast* explicando como desenvolver este formato, bem como o *podcast* com o nome *Perhappines*, elaborado por Rodrigo Stalzer.

Assim, segundo Lopes (2015), com o desenvolvimento tecnológico o *podcast* se tornou uma das principais formas de distribuição de conteúdo de áudio na *Internet*, sendo uma mídia que consiste em áudios, disponibilizados para *download* ou *streaming*, ou seja, este último, sem a necessidade de realização de *download*, pois os conteúdos são exibidos em tempo real.

Silva (2023, p.8) argumenta que “[...] a utilização de rádios *online* permite a transmissão ao vivo de áudio, enquanto os *podcasts* oferecem acessibilidade e flexibilidade aos ouvintes, permitindo que possam escutar seus programas favoritos a qualquer hora”, por meio de *download*.

De acordo com Tigre; Augusto e Borges *et al.* (2022), os formatos de *podcasts* mais difundidos são o *Mesacast*, uma “mesa redonda”, utilizado em programas com convidados. É um formato que traz diversas opiniões e pontos de vistas; *videocast*, que disponibiliza uma conversa entre os participantes, mais para uma entrevista do que um debate, transmitido ao vivo e com imagens; *storycast*, parece com as antigas radionovelas, expondo histórias a partir de áudios, levando informações e incentivando o imaginativo. Neste formato, um roteiro bem elaborado é de grande importância; havendo ainda o *endocast*, que utiliza *endomarketing* e mais utilizado por empresas; o com notícias; o educacional; programas de rádio; solo; e o tutorial.

Figueira e Bevilaqua (2022, p.120), afirmam que “[...] o bate-papo ou *mesacast* é o principal modelo adotado, seguido da entrevista e a maior parte das produções tem sido realizadas por universidades ou cientistas”, sendo que o *podcast* é também muito empregado no setor do radiojornalismo.

Verifica-se, portanto, que o *podcast*, apesar de seu surgimento ser recente, sua conceituação já se encontra definida pelos profissionais do setor e bem conhecido pelos radiouvintes, dispondo de variáveis e formatos que atraem a atenção do público, sendo de grande relevância para o jornalismo.

3.2 O PODCAST COMO PLATAFORMA PARA O JORNALISMO

Silva (2022a) diz que o *podcast* é um diferencial para o jornalismo, trazido pelas modernas tecnologias e refere-se a um produto que otimiza o tempo para as pessoas, devido ao fato de que pode ser ouvido quando se realizam outras atividades de maneira simultânea.

Na visão de Silveira (2018), o jornalismo mudou com as novas tecnologias, as quais alteraram o consumo de conteúdos, pois antes o ouvinte somente ouvia o conteúdo e agora, com os *podcasts* pode controlar o que quer ouvir, já que a *Internet* possibilita a programação do que se deseja ouvir, no momento e local mais conveniente.

Sobre o impacto dos *podcasts* ao jornalismo, Tigre; Augusto e Borges *et al.* (2022), apontam que, devido ao aumento do uso de celulares, tem ocorrido uma explosão no que se refere aos *podcasts*, sendo que 76% dos brasileiros já ouviram conteúdos neste formato em 2021 e este número era de 40% em 2019, o que levou a profissionalização neste ramo, bem como sua ampla utilização perante aos meios de comunicação e jornalismo.

Neste contexto, Araújo (2022) ressalta que o consumo de *podcasts* no Brasil obteve um crescimento de 57% em 2021, comparado com o ano anterior, o que demonstra tratar-se de uma plataforma que pode ser amplamente utilizada pelo jornalismo, pois se tornou a mídia mais atual para conteúdos disponibilizados na *Internet* e este hábito deve se manter.

No que tange às perspectivas futuras, Silva (2023) pontua que o mercado de *podcasts* dispõe de uma possibilidade de crescer 25% até o final de 2023. Tal crescimento poderá render receitas de R\$ 1 Bilhão. Tais apontamentos justificam o fato de que este produto tem atraído a atenção dos mais diversos setores, incluindo-se com destaque o setor jornalístico.

Para Silva (2022b, p.13), “[...] na atualidade, o *podcast* é usado como uma forma de atrair audiência e gerar conteúdo nos mais variados nichos para informar, entreter, criar e recriar histórias”, e se mostra como uma forma dinâmica e eficaz para a divulgação de conteúdos envolvendo as mais diversas temáticas jornalísticas em séries e episódios.

Como argumenta Araújo (2022), os episódios se diferenciam das entrevistas jornalísticas normais, com questões previamente preparadas, pois promovem conversas mais empolgantes e o radiouvinte pode participar, pois nas *lives*, por exemplo, podem comentar e conversar com o entrevistado.

Dessa forma, seguindo a linha de pensamento de Ferraretto (2021), o *podcast* utiliza-se da linguagem do rádio na *Internet*, sendo um áudio que traz as características do rádio, mas distribuído digitalmente, onde dispõe de formatos e categorias específicas, tais como política, comportamento, notícias, séries, cinema, esporte, sendo amplamente utilizado pelo jornalismo.

Do ponto de vista de Falcão e Temer (2019), no que tange ao *podcast* no jornalismo, afirmam que este é um instrumento relevante, pois tem a possibilidade de propagar notícias, a partir da produção e disponibilização em ambientes digitais.

Observa-se, dessa maneira, que o *podcast* apresenta um destaque significativo no que tange ao setor jornalístico, sendo uma plataforma amplamente utilizada por este segmento, uma vez que contribui significativamente para a divulgação de conteúdos dos mais variados temas.

4 JORNALISMO ESPORTIVO RADIOJORNALÍSTICO NO FUTEBOL: CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA E FORMATO NA PLATAFORMA PODCAST

Neste capítulo discorre-se acerca do jornalismo esportivo radiojornalístico, tecendo-se considerações que levaram esta área ao seu foco principal, ou seja, ao futebol, explanando os diversos profissionais e suas funções neste ramo jornalístico e discutem-se as características das narrativas neste setor, com destaque para os roteiros e estruturas das notícias para a plataforma *podcast*.

4.1 JORNALISMO ESPORTIVO RADIOJORNALÍSTICO: A ÊNFASE AO FUTEBOL E A PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR

Na visão de Pieretti (2022), desconhece-se a data específica na qual o Brasil passou a ser considerado o país do futebol, mas o que se sabe é que em 1970, quando venceu a Copa do Mundo do México, encantando o mundo, marcou a história do radiojornalismo brasileiro, pois foi a primeira com transmissão em cores e ao vivo, sendo entregue a Taça Jules Rimet, tornando-se este o esporte mais popular do país.

Relacionando o radiojornalismo ao futebol, Salomão (2003) afirma que este setor foi precursor do que hoje se entende por notícias em tempo real. Foi ele que concebeu a origem do termo “ao vivo”. A partir do radiojornalismo, as pessoas passaram a dispor da possibilidade de ouvir imediatamente as notícias futebolísticas.

Sobre a ênfase do futebol junto ao radiojornalismo esportivo, Abreu (2022, p.23) sustenta que:

Há três categorias de esportes que podem ser transpostas para o campo jornalístico, sendo aplicadas como tipos de pautas: esporte performance: modalidades de alto rendimento e o espetáculo do esporte; esporte participação: todo o tipo de atividade esportiva praticada pela população; esporte formação, com o objetivo de formar cidadãos úteis à sociedade. No Brasil é mais comum encontrar pautas da primeira definição no jornalismo esportivo. A segunda acaba sendo mais restrita a publicações especializadas, ganhando mais espaço e visibilidade com o advento da *Internet* e em épocas de transmissões com grande visibilidade. Já o terceiro é um tipo pouco comum e há prevalência do futebol em comparação com outras modalidades. Os veículos tendem a focar em

resultados, pré e pós-jogos, treinos, entrevistas coletivas e material opinativo, como palpites de resultados e a análise de partidas.

Assim, a partir do radiojornalismo, surge o radiojornalismo de esportes e para Balacó; Guimarães e Rutilli (2022), o radiojornalismo de esportes tem como base a transmissão de partidas de futebol. As equipes são formadas por coordenadores, narradores, comentaristas, repórter, plantonista e produtor.

Convém salientar que, como indaga Prado (2012), os profissionais do futebol e os profissionais do radiojornalismo esportivo sempre tiveram uma relação muito próxima. O radiojornalismo esportivo levava o futebol para todo o país, o que colaborou para popularizar tanto o radiojornalismo como o esporte.

Atualmente, de acordo com Ferraretto (2014), o futebol dispõe de uma importância tão grande no contexto do radiojornalismo, que existem setores específicos para tratar desta temática, compostos por uma série de profissionais, alocados nas mais diversas funções, visando proporcionar a maior qualidade possível nas transmissões radiofônicas das partidas futebolísticas.

Para Ferraretto (2014), existem profissionais específicos no radiojornalismo esportivo, tais como o Coordenador de Esportes, que realiza o gerenciamento das atividades, orienta as coberturas e organiza eventos; o narrador, cujo assegura às narrativas uma visão emocionante; o comentarista, o qual estabelece opiniões e realiza comentários, sugerindo e criticando; o repórter, que cobre os eventos esportivos, atuando em campo para captar informações e o responsável pelo plantão esportivo, que busca informações adicionais. Há ainda o apresentador que promove a condução dos programas; o produtor, responsável em produzir os programas; e o estagiário auxilia nas transmissões, acompanhando notícias, informando e ajudando a produção.

Por fim, Fochezatto (2020) enfatiza que o radiojornalismo esportivo não deve ser encarado como uma função menor no contexto do jornalismo, pois, ainda que se dedique ao entretenimento, as tarefas, atividades e funções precisam ser realizadas com profissionalismo, para levar ao radiouvinte, uma transmissão de qualidade, permeada pela credibilidade.

À vista disto, nota-se que o radiojornalismo busca as notícias ligadas aos esportes, colaborando para melhorias na informação para o radiouvinte, onde os mais diversos profissionais se empenham para obter e distribuir informação de

qualidade, sendo que esta busca vem de longa data, desde os tempos mais remotos, que eternizaram personagens do setor.

4.2 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO: CARACTERÍSTICAS DAS LINGUAGENS NARRATIVAS

Ao referir-se sobre o radiojornalismo esportivo, Prado (2012) refere que o esporte é um tema muito amplo e faz parte de diversos veículos de comunicação. O esporte dispõe de grande relevância junto às estações de rádio, o que denota a preocupação do radiojornalismo em se manter atualizado e utilizar uma linguagem específica.

Neste sentido, o radiojornalismo de esportes, refere-se ao jornalismo esportivo direcionado para a transmissão, a partir do rádio, sendo que segundo Silva (2022A), este explora as notícias mais atuais, fazendo uso de âncoras, enfatizando reportagens e histórias, utilizando a comunicação oral, com linguagem direta e simples, e geralmente é transmitido ao vivo e envolve enfaticamente o futebol.

Assim, no julgamento de Traquina (2005), o jornalista esportivo precisa avaliar se determinado fato junto ao esporte tem o potencial de se tornar uma notícia de interesse, ou seja, o fato precisa ser permeado de noticiabilidade. Trata-se de um conjunto de atributos variáveis, que promovem ao fato um valor jornalístico, tais como novidade, relevância, instantaneidade e objetividade, onde o futebol é um grande nicho no Brasil, no que tange a formar notícias que aumentam a audiência das rádios.

Ortriwano (1985) refere que o radiojornalismo não se consolidou de forma rápida no Brasil. O termo se fortaleceu apenas após a II Guerra Mundial, pois a guerra exigia que as notícias fossem veiculadas de forma ágil, uma característica das notícias trazidas pelo rádio.

Ferrareto (2000) diz que a importância do radiojornalismo foi impulsionada pelo programa Repórter Esso em 1941 e foi a partir deste programa que a linguagem específica do radiojornalismo começa a ser mais difundida, influenciando junto aos radiojornalistas esportivos.

Diante da criação de um repertório próprio de palavras do universo do futebol, o comunicador esportivo utiliza expressões que caem no gosto popular e se tornam chavões. Na narração esportiva, carregada de bordões, essa linguagem ganha um ar mitológico, em que os personagens do jogo são alçados à condição de heróis e vilões, num cenário onde é possível encontrar de jogadores idolatrados a atletas perseguidos e execrados pela torcida. Ou seja, entre o amor e o ódio, é como se não existisse meio-termo (BALACÓ; GUIMARÃES e RUTILLI, 2022, p.7).

Assim, para Coelho (2018), no radiojornalismo esportivo a linguagem é específica, com jargões e termos próprios, onde os profissionais precisam ter conhecimento profundo sobre as regras, jogadores e equipes, bem como habilidades para descrever jogadas, dar opiniões e entrevistar atletas ou outros profissionais relacionados aos esportes.

Salomão (2003) enfatiza que a linguagem específica do radiojornalismo foi importada de outros locais, tais como dos Estados Unidos e de outros países da América Latina, captada de transmissões realizadas pelos mesmos, sendo adaptada para o rádio no Brasil.

A necessidade de uma linguagem específica, segundo Balacó; Guimarães e Rutilli (2022) se mostra de grande importância, devido ao fato de que a transmissão de futebol pelo rádio deve produzir um novo real pela narração, que alimente a imaginação, promovendo emoção às narrativas. A linguagem deve fazer parte do espetáculo, chamando a atenção do ouvinte.

O radiojornalismo moderno, de acordo com Silva (2022A), tem início a partir do Grande Jornal Falado Tupi, da Rádio Tupi de São Paulo, apresentado por Armando Bertoni e Coripeu de Azevedo Marques, sendo que este formato é empregado até atualmente, no qual há apenas uma edição, dividida em blocos, que tratam de temas específicos, tais como política, esportes, economia, entre outros.

Neste sentido, Jung (2004) pondera que o formato que fez parte do radiojornalismo próximo a seus primórdios, tem validade até os dias atuais. A fórmula utilizada atualmente faz uso do mesmo formato há de oitenta anos, pois tornou-se uma referência no que se refere a linguagem radiofônica.

Verifica-se que o radiojornalista esportivo tem que dispor de conhecimentos para avaliar a noticiabilidade de um fato, sendo uma área que se desenvolveu de forma gradual, juntamente com a relevância que foi adquirindo o rádio e o futebol, evoluindo com maior relevância após o surgimento de programas, tais como o

Repórter Esso, que colaborou para que esta área aperfeiçoasse sua linguagem para atrair os radiouvintes.

Sobre a narrativa radiojornalística esportiva no *podcast*, Silva (2022b) afirma que as mudanças tecnológicas sempre influenciaram o radiojornalismo, e atualmente, não apenas no contexto da tecnologia, pois influi também na maneira de produzir e processar conteúdos radiojornalísticos, em que uma das principais mudanças se relaciona ao emprego de *podcast* como instrumento para divulgação de conteúdos.

4.3 ROTEIRO E ESTRUTURA DA NOTÍCIA NO *PODCAST*

Ferraretto (2000) pontua que foi o Jornal da Manhã em 1925 que deu início ao jornal junto ao rádio. Este era na base do improvisado, com a leitura das principais notícias de impressos da época e apenas em 1932 surge o termo radiojornalismo permeado por notícias.

Para Fochezatto (2020), a notícia sempre esteve presente no rádio, desde seus primórdios, buscando promover as principais manchetes e informações, como a situação do trânsito e os resultados das competições esportivas, fazendo com que as ondas do rádio se tornassem um meio para, além de entretenimento, informar e prestar serviços à população.

Atualmente, segundo Silveira (2018), o radiojornalismo teve que se adaptar às modernas tecnologias, direcionando parcela de seus conteúdos para diversos tipos de mídias em meio digital, disponibilizados na *Internet*, a partir de computadores e dispositivos móveis, como celulares, *tablets*, entre outros.

Entre tais tipos de mídias salientam-se os *podcasts*, que para Lopes (2015), oferecem diversas possibilidades para a cobertura radiojornalística do futebol, permitindo que as emissoras criem programas especializados em análises, histórias de times e jogadores, curiosidades e entrevistas.

Observa-se, portanto, que em relação ao roteiro e estrutura da notícia no *podcast*, estes devem seguir as características inerentes ao jornalismo, visando à promoção de informações de qualidade e que possam ser bem compreendidas pelos radiouvintes.

4.4 ETAPAS DE CRIAÇÃO DE *PODCAST*

Cardoso (2022) afirma que a primeira etapa na criação de um *podcast* é definir os convidados e o público a quem será direcionado, verificando quem terá interesse, identificando hábitos e dados, tais como: faixa etária; profissão; formação; entre outros, definindo os sujeitos que irão construí-lo e os que participarão, ou seja, define-se o autor, os *hosts* e os convidados, sendo que:

- autor: cuida da elaboração da pauta ou tema que será discutido, a funcionalidade, a tipologia e o formato do *podcast*;
- *host*: nomenclatura disponibilizada ao apresentador, podendo-se traduzir este termo como anfitrião, em que pode haver o anfitrião principal e sua função é mediar, apresentar e entrevistar, e o âncora, que também pode formular perguntas ao entrevistado;
- convidados: sujeitos que dominam o assunto em pauta, a partir de experiências pessoais ou profissionais, que dispõem de vivências relevantes na área em discussão.

Convém ressaltar que as etapas de criação de um *podcast* devem ser bem avaliadas antes de dar início a sua confecção, pois a definição dos participantes e o público-alvo são essenciais para o sucesso, em que o apresentador deve ser experiente e dispor de desenvoltura no que tange a comunicação, para que possa conduzir os debates, entrevistas ou outro tipo de conteúdo.

De acordo com Silva (2023), o *podcast* tem sido um instrumento bem visto no mercado brasileiro, atingindo um crescimento considerável e promovendo renda para as rádios, sendo que dispõe da expectativa de crescer ainda mais.

Em uma etapa seguinte, deve-se criar a pauta, elaborando-se o conteúdo e o roteiro, que guiará tanto os *hosts* como os convidados e a produção, ou seja, quem realiza a gravação e edição, construindo-se assim o descritivo. Criar a pauta significa decidir-se pelos temas a serem tratados. Os conteúdos a serem inseridos no roteiro devem dispor de uma estrutura adequada, a qual pode ser simplificada ou dinâmica (CARDOSO, 2022).

Araújo (2022) ao se referir sobre as etapas de um roteiro para a criação de *podcasts*, enfatiza: pesquisar os convidados, visando entendimento de suas

especialidades, cujas farão parte do conteúdo; analisar o público-alvo que dispõe de interesse, buscando estabelecer uma linguagem adequada e o melhor formato; definir quem será o apresentador principal, determinando os entrevistados, os que realizarão a gravação e quem elaborará o texto, ou seja, os editores e determinar o tempo de duração, bem como adequar o conteúdo a este lapso temporal, estabelecendo a quantidade de perguntas, avaliando o tempo para outras informações, caso necessário.

Quanto à estrutura, esta pode ser simplificada ou dinâmica. A simplificada, segundo Cardoso (2022) é organizada de forma lógica, com introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução se inicia com uma saudação, apresentando os *hosts* e os convidados e expondo o tema. No desenvolvimento, o tema é tratado de forma ampla, com questionamentos aos convidados, podendo estruturar o tema, iniciando com seu contexto histórico; conceitos; aplicações; potencialidades; desafios, entre outros. Por fim, na conclusão, faz-se um resumo do que foi abordado e os convidados estabelecem suas considerações finais.

Na dinâmica, para Cardoso (2022), devem ser apresentados os papéis dos participantes e a dinâmica de moderação do *podcast*, ou seja, dos *hosts* e dos convidados, sendo que quanto aos papéis dos participantes:

- *Host 01*: norteia a entrevista, formulando as principais questões, explica terminologias complexas, busca o conforto dos convidados e media a conversa, abrindo e finalizando o *podcast*;
- *Host 02*: comenta ou complementa termos duvidosos, faz leituras necessárias na *Internet* ou em anotações, fiscaliza o tempo, explica termos técnicos, bem como realiza a comunicação com a equipe;
- Convidado 01: deve ser o especialista principal, que estudou o assunto de forma prática e teórica e se interessa profundamente pelo tema em análise junto ao *podcast*;
- Convidado 02: pode dispor das mesmas características do convidado 01, mas com atitude secundária, auxiliando o convidado principal, colaborando para melhorar o conteúdo do *podcast*.

Conforme Cardoso (2022), a dinâmica de moderação é composta pela apresentação, trazendo-se inicialmente a vinheta de abertura – uma música com

a identidade sonora e ocorre a explicação dos objetivos pelo host 01 e ainda a exposição rápida do título do episódio e os nomes dos participantes, podendo haver algum comentário descrevendo a importância do tema. Posteriormente abrem-se as discussões, com as perguntas. Ao final realiza-se o fechamento, com as considerações finais e despedida, formulando-se um agradecimento. Para finalizar, deve-se entrar novamente com a identidade sonora.

Observa-se assim, que para o desenvolvimento de um *podcast*, devem ser seguidas diversas etapas, para que seja possível um produto de qualidade, que atraia a atenção dos ouvintes, sendo que os roteiros devem ser obedecidos, bem como as funções de cada participante devem ser desempenhadas com eficácia.

Finalizando o presente Capítulo, convém salientar que, conforme Silva (2023), no ano de 2022 o Brasil foi o terceiro colocado no que diz respeito ao consumo de *podcasts*, perfazendo 30 milhões de ouvintes, ficando apenas abaixo da Suécia e Irlanda.

Neste sentido, este dado evidencia a necessidade de profissionalismo para sua confecção, visando ampliar ainda mais sua divulgação junto aos radiouvintes e suas possibilidades como formato para a divulgação de conteúdo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO: *PODCAST JORNALÍSTICO GOL DO MEU POVO*

Este capítulo traz uma descrição referente à produção do *podcast* jornalístico Gol do Meu Povo, com quatro episódios no formato entrevista, apresentando a plataforma utilizada para sua divulgação.

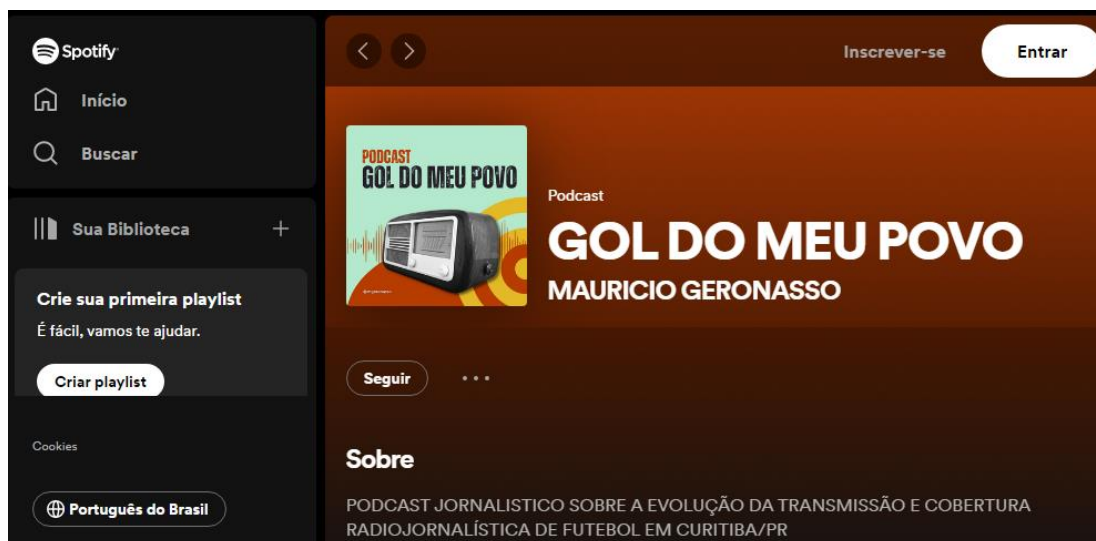
5.1 *PODCAST GOL DO MEU POVO*⁴

A produção e distribuição de uma série de *podcasts* em quatro episódios, com o tema relacionado à evolução da transmissão e cobertura futebolística do radiojornalismo de Curitiba/PR permitirá que esta temática seja abordada em diversos pontos de vista a partir da opinião dos entrevistados, pontos de vistas tais como os relacionados aos conhecimentos adquiridos pela relação do entrevistado com algum clube ou emissora de rádio, no tocante às suas opiniões sobre as dificuldades das transmissões, acerca da dependência de pessoal técnico para montagem dos equipamentos, e conhecimentos sobre referências do rádio, tais como “Lombardi Junior”, “Carneiro Neto”, “Ayrton Cordeiro”, “Fernando César” e “Edgard Felipe”.

A Figura 1 a seguir, apresenta uma imagem referente a página inicial do *Spotify*, plataforma utilizada para a divulgação dos episódios do *podcast* Gol do Meu Povo.

⁴*Podcast* Gol do Meu Povo. Disponível em: https://open.spotify.com/show/5ibQwbAuAZGHQkQXrpH7ce?si=52_B2dDISwuL6h61hmTZ4Q. Acesso em 29 Jul. 2023.

Figura 1 – Página do *Spotify* com o *podcast* Gol do Meu Povo



Fonte: Spotify (2023)

Ressalta-se que o *podcast* “Gol do meu povo” referencia Lombardi Junior³, um já falecido narrador esportivo, que marcou as transmissões com seus bordões e sua emoção ao transmitir partidas de futebol em Curitiba.

O produto foca ouvintes de transmissões esportivas. A faixa etária contemplada varia entre 15 a 70 anos, em que os indivíduos mais jovens têm a oportunidade de conhecer eventos esportivos e momentos marcantes que ocorreram antes de seu nascimento, permitindo uma compreensão da história do radiojornalismo esportivo. Ao mesmo tempo, os que têm entre 50 e 70 anos tem a chance de reviver memórias emocionantes e discutir eventos que testemunharam. Essa faixa etária diversificada promove a troca de perspectivas e histórias, enriquecendo a experiência geral e criando uma atmosfera inclusiva para todos os ouvintes.

Assim, para a produção do *podcast* “Gol do Meu Povo” foram escolhidos os entrevistados e elaborado um questionário referente ao roteiro de perguntas para as entrevistas com a pauta do programa, dando-se liberdade para ganchos durante a conversa, e esta série de *podcasts* está sendo divulgada nos agregadores disponíveis⁴.

As gravações são presenciais ou por videoconferências utilizando a plataforma online streamyard. Presencialmente foram utilizados microfones de

lapela sem fio J13 com redução de ruídos, conectados ao celular. Para videoconferências foram utilizados microfones USB Skp 3000U e na pós-produção foram editados os áudios, com uso de vírgulas ilustrativas e vinhetas de abertura e encerramento. Neste processo de pós produção foi utilizada a ferramenta *Adobe Audition*.

Salienta-se que tanto na preparação do roteiro, quanto na escolha dos entrevistados, seguiu-se alguns critérios, tais como: primeiramente, conhecer pessoalmente cada um dos entrevistados, por questões, tanto de convivência familiar quanto pelo fato de trabalharem dentro do futebol paranaense.

A escolha pelo desenvolvimento do *podcast* Gol do Meu Povo foi pelo fato de haver a oportunidade de trabalhar com o jornalismo esportivo, o qual sempre fez parte da minha vida e uma forma de aprimorar conhecimentos já adquiridos, bem como resgatar momentos de um passado não muito distante.

O *podcast* Gol do Meu Povo proporciona um aprofundamento em histórias e promove reencontros, trazendo momentos gratificantes aos jornalistas que participaram.

³Lombardi Junior, como ficou conhecido, foi o fundador da “Equipe Positiva”, programa radiofônico esportivo que começou na Rádio Universo, de Curitiba, e depois passou para a Rádio Clube Paranaense. Nascido em Tupã-SP, formado em Direito e Filosofia, presidente da Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná (ACEP) e da Associação Brasileira de Cronistas Esportivos (ABRACE), faleceu em 1994 em um acidente de barco no litoral paranaense. Lombardi realizou o sonho de transmitir a final do Campeonato Brasileiro de 1993, no Estádio do Morumbi. Foi por meio das frequências da Rádio Clube Paranaense que narrou os três AtleTibas finais do Campeonato Paranaense de 1978 e seus principais bordões foram “Alegria, alegria do Brasil”, “Estremece esse gigante de cimento armado”, “Braços erguidos ao céu, ninguém se aguenta de contentamento”, entre outros.

⁴ Spotify, Google Podcats, PocketCast, Itunes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de gravação dos episódios para o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo foi, sem dúvida, uma jornada nostálgica e desafiadora. Reunindo quatro jornalistas amigos de longa data, o foco da produção foi explorar a evolução da transmissão e cobertura radiojornalística de futebol em Curitiba/PR.

Ao longo das gravações, as lembranças fluíram, evocando os tempos em que o rádio era o principal meio de informação e entretenimento. Os desafios enfrentados naquela época emergiram nas conversas, revelando a complexidade e a paixão que permeavam o jornalismo radiofônico. Os jornalistas compartilharam suas experiências pessoais, destacando as dificuldades de cobrir eventos esportivos ao vivo, a pressão do tempo e as limitações tecnológicas da era analógica.

Um ponto interessante foi a transição tecnológica que testemunharam ao longo de suas carreiras. Desde os antigos e pesados aparelhos, que dependiam de metros e mais metros de cabos até os computadores pessoais e aparelhos via *wifi*. Dos estúdios analógicos aos digitais, a mudança foi significativa. As histórias revelaram não apenas a evolução das ferramentas, mas também a adaptação constante dos profissionais de rádio para se manterem relevantes.

As entrevistas foram conduzidas de maneiras distintas. Duas delas foram gravadas através da plataforma *StreamYard*⁵ proporcionando uma qualidade de áudio perfeita. A facilidade de uso e a nitidez do som permitiram uma conversa fluida e envolvente. No entanto, as outras duas entrevistas, realizadas presencialmente com microfones de lapela, apresentaram um desafio inesperado: a interferência de barulhos ambientais. Os ruídos do ambiente prejudicaram a qualidade do áudio, criando um contraste marcante com as gravações virtuais.

Esses contratempos, no entanto, adicionaram uma camada de autenticidade à produção, destacando as dificuldades enfrentadas pelos jornalistas no passado e no presente. A comparação entre a qualidade do áudio nas entrevistas revelou não apenas as limitações tecnológicas do passado, mas também ressaltou a importância de adaptação constante no jornalismo.

⁵<https://streamyard.com/>

No geral, a experiência de gravar esses episódios proporcionou não apenas um mergulho nas memórias e desafios do jornalismo radiojornalístico em Curitiba/PR, mas também trouxe à tona reflexões sobre o papel da tecnologia na evolução do campo e as perspectivas para o futuro. As vozes dos jornalistas, mesmo com a interferência do ambiente, tornaram-se testemunhas vivas de uma profissão em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isadora Garcia Outeiro. **A produção de podcasts como ferramenta de reconhecimento e divulgação de artistas locais**. 2022. 38f. (Monografia de Graduação) – Faculdade de Letras. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/48257/1/TCC%20-%20A%20PRODU%C3%87%C3%83O%20DE%20PODCASTS%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20RECONHECIMENTO%20E%20DIVULGA%C3%87%C3%83O%20DE%20ARTISTAS%20LOCAIS%20%283%29.pdf>>. Acesso em 20 Jun. 2023.

ABREU, Bruno Mucke. **As mudanças causadas pela pandemia: análise das jornadas esportivas da Rádio Caxias**. 2022. 109f. (Monografia de Graduação) – Departamento de Ciências Sociais. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/11029/TCC%20Bruno%20Mucke%20Abreu.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 22 Jun. 2023.

BALACÓ, Bruno; GUIMARÃES, Carlos; RUTILLI, Marizandra. Radiojornalismo esportivo contemporâneo: uma proposta de revisão de características, funções e conceitos. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2022, v.1, n.1, p.1-15. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0801202219465262e857dcc56e9>>. Acesso em 21 Jun. 2023.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CARDOSO, Roberta. **Criação de podcast como recurso educacional**. 2022. 25f. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/698/1/Guia%20Podcast_2ed_2022.pdf>. Acesso em 16 Jun. 2023.

CURADO, Camila Cristina. **Migração de rádios AM para FM: processos de preparação e perspectivas de mudança frente à convergência tecnológica**. 2015. 65f. (Monografia de Graduação) – Curso de Comunicação Social. Brasília: Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/12196>>. Acesso em 14 Jun. 2023.

FALCÃO, Barbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico**. Belém: Intercom, 2019.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARETTO, Luiz Artur. Conceitos de rádio: múltiplos olhares resignificando e atualizando definições: radiofonias. **Revista de Estudos em Mídia Sonora**, 2021, v.12, n.2, p.10-29. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/356756395_Conceitos_de_radio_multipl os_olhares_reassignificando_e_atualizando_definicoes>. Acesso em 11 Jun. 2023.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, 2022, v.16, n.1, p.120-138. Disponível em: < <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/195542> >. Acesso em 21 Jul. 2023.

FOCHEZATTO, Ingrid Raquel. **Rádio Caxias e dupla caju: o papel do radiojornalismo esportivo no fortalecimento do futebol do interior gaúcho**. 2020. 143f. (Monografia de Graduação) – Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6937/TCC%20Ingrid%20R aquel%20Fochezatto.pdf?sequence=1> >. Acesso em 20 Jun. 2023.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 5.ed. São Paulo: Summus, 1985.

PIERETTI, Angelo. **Jornalismo esportivo e a paixão por um time de futebol**. 2022. 38f. (Monografia de Graduação) – Faculdade de Comunicação Social. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/28110/1/Jornalismo %20esportivo%20e%20a%20paix%C3%A3o%20por%20um%20clube%20de%20f utebol%20-%20Angelo%20Pieretti.pdf>>. Acesso em 12 Jun. 2023.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SILVA, Allana Luiz de Lima. **Os impactos das tecnologias digitais na produção, distribuição e consumo de conteúdos radiojornalísticos: um estudo de caso da rádio São Francisco**. 2022A. 80f. (Monografia de Graduação) – Faculdade de Educação. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35727>>. Acesso em 12 Jun. 2023.

SILVA, Gessiela Nascimento da. **As fontes no podcast Mamilos**: uma proposta de análise audioestrutural. 2022. 135f. (Dissertação de Mestrado) – Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia – CCSST. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2022B. Disponível em: <https://ppgcom.ufma.br/wp-content/uploads/2022/09/Dissertacao_GessielaNascimento.pdf>. Acesso em 16 Jun. 2023.

SILVA, Lucas Godim da. Desenvolvimento de plataforma web para rádio com hospedagem de podcast. 2023. 29f. (Monografia de Graduação) – Curso de Sistemas para Internet. Pernambuco: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, 2023. Disponível em: <<https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1020/1/TCC%20-%20DESENVOLVIMENTO%20DE%20PLATAFORMA%20WEB%20PARA%20R%C3%81DIO%20COM%20HOSPEDAGEM%20DE%20PODCASTS.pdf>>. Acesso em 21 Jun. 2023.

SILVEIRA, Isabela Rodrigues da. **Jornalismo na era do podcast**: análise da informação esportiva em três canais de podcast. 2018. 75f. (Monografia de Graduação) – Curso de Jornalismo. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24999#:~:text=Reposit%C3%B3rio%20Institucional%20%2D%20Universidade%20Federal%20de,em%20tr%C3%AAs%20canais%20de%20podcast&text=Summary%3A,do%20r%C3%A1dio%20expandido%2C%20o%20podcasting.>>. Acesso em 13 Jun. 2023.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SPOTFY. **Podcast gol do meu povo**. Curitiba, 2023. Disponível em: https://open.spotify.com/show/5ibQwbAuAZGHQkQXrpH7ce?si=52_B2dDISwuL6h61hmTZ4Q. Acesso em 29 Jul. 2023.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2.ed. Florianópolis: Insular Livros, 2005.

TIGRE, Rodrigo; AUGUSTO, Victor Senoi; BORGES, Alexandre; et al. Guia de podcast advertising. **IAB Brasil**, 2022. Disponível em: <https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/03/IAB-BRASIL_GUIA_PODCAST-ADVERTISING_20220503_FINAL.pdf>. Acesso em 19 Jun. 2023.

UNZELTE, Celso Dario. **Jornalismo esportivo**: relatos de uma paixão. São Paulo: Saraiva, 2009.